

DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE DE USO DA TERRA DE ALGUNS SETORES DE PRODUÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Paulo Henrique de Sousa Filho^{(1)*}; Flávia Donato⁽¹⁾; Leirian Paloma dos Santos Silva⁽²⁾; Marco Tulio Cardoso Carminati⁽²⁾; Matheus Neves Ferreira⁽¹⁾; José Luiz Rodrigues Torres⁽³⁾

(1) Estudante, Bolsista PET/MEC, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

(2) Estudante, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

(3) Professor, Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

* Autor Correspondente: E-mail: paulo_henriquefilho@hotmail.com

Link da apresentação

<https://youtu.be/gqTqUBqg4e0>

A classificação da capacidade de uso da terra visa estabelecer bases para seu melhor aproveitamento e envolve a avaliação das necessidades para os vários usos que possam ser dados a determinada gleba, entretanto, é um sistema que se baseia nos fatores negativos da terra. As informações geradas do meio físico, levando em consideração a declividade, solos e uso das terras, permitem conhecer as características e as condições das áreas, fornecendo subsídios para atividades de análise ambiental e planejamento agrícola, pois o uso inadequado de uma área é uma prática recorrente, que muitas das vezes pode ser ocasionado pelo desconhecimento do potencial agrícola da terra pelo produtor, acarretando na geração de prejuízos econômicos por não atingir o potencial esperado da cultura, ou subutilizar a capacidade da terra, reduzindo o lucro do produtor. Neste contexto, este estudo teve como objetivo determinar as classes de uso do solo de áreas agrícolas, visando informar as corretas recomendações de uso das áreas. O estudo foi desenvolvido nos setores de fruticultura, pastagem leste e heveicultura do Instituto Federal do Triângulo Mineiro Campus Uberaba. Foram utilizados equipamentos para levantamentos topográficos (teodolito, nível ótico, mira e trena) para análise da declividade da área. Foi observada as características da vegetação predominante em cada local e os conflitos de uso existentes. Os dados coletados foram processados e analisados em programas computacionais. As áreas do setor de fruticultura foram classificadas como classe III, com declividade variando entre 6 e 12%, onde várias frutíferas são cultivadas, em sua maioria são arbustos e árvores de porte médio, que protegem o solo contra o impacto das gotas de chuva e conseqüentemente contra a erosão, através da serapilheira depositada na superfície. A pastagem da área leste do IFTM foi classificada como classe II, com declividade variando entre 3 e 6%, que se encontra em estágio de degradação inicial. O setor de heveicultura foi classificado como classe II, onde o solo encontra-se protegido pela vegetação das plantas cultivadas e por sua elevada deposição de serapilheira sobre o solo. As três áreas foram caracterizadas como s5/s6/s7/c3, s5/s6/s7/c3 e c3, respectivamente. Estas duas classes, identificadas nestas três áreas, são consideradas nobres dentro de uma propriedade, recomendadas para cultivo de culturas anuais ou perenes de elevado rendimento, como é o caso da heveicultura e frutíferas, que aproveita o melhor das suas características físico-químicas e topográficas. Entretanto, a área de pastagem parece estar destoando deste contexto, e após esta classificação, recomenda-se que a mesma seja retirada do local para ceder espaço a uma cultura de maior rendimento e valor agregado.

Palavras-Chave: Recomendação de uso; levantamento topográfico; solo; agricultura.